



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**MARIA MAYNARA DA SILVA BARROS**

**A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Serra Talhada  
2019

MARIA MAYNARA DA SILVA BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL.**

Trabalho submetido ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador(a): Profa. Dra. Andreia de Lima Andrade

Serra Talhada, PE.

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

277i	Barros, Maria Maynara da Silva
	A importância do texto literário nos anos finais do ensino fundamental / Maria Maynara Barros. – Serra Talhada, 2019.
	42 f.
	Orientadora: Andreia de Lima Andrade
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.
	Inclui referência.
	1. 1. Leitura. 2. Ensino De Literatura. 3. Literatura. 4. Leitores. I. Andrade, Andreia de Lima, Orient. II. Título
	CDD 410

MARIA MAYNARA DA SILVA BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho submetido ao curso de Licenciatura  
Plena em Letras da Unidade Acadêmica de  
Serra Talhada da Universidade Federal Rural de  
Pernambuco como requisito para obtenção do  
grau de Licenciado em Letras.

Orientador(a): Profa. Dra. Andreia de Lima  
Andrade

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Andreia de Lima Andrade (UFRPE/UAST)  
(Orientador/ Presidente)

---

Prof. Dra. Valquíria Moura (UFRPE/UAST)  
(Examinador 1)

---

Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira de Almeida (UFRPE/UAST)  
(Examinador 2)

Dedico este trabalho à minha família, em especial a meu pai Manoel e minha mãe Doralice, que nunca mediram esforços para tornar esse objetivo possível. Dedico também às minhas irmãs Mirian e Marina, aos meus sobrinhos Manoel Davi e Luna Manuela, ao meu companheiro Raul Guilherme, pois nos momentos de dificuldade, estes não me permitiram desistir. Dedico ainda ao meu cunhado Rogério, que sempre se dispôs a me ajudar nessa trajetória e às minhas amigas que levarei da universidade para a vida: Thaís Tomé, Viviane Diniz e Michele Lopes.

*“Um país se faz com homens e livros.”*

*(Monteiro Lobato)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu maior Mestre, Deus, por ter me dado força, sabedoria e saúde para que eu fosse capaz de conquistar mais uma vitória. Sou grata à minha família, pela fundamental contribuição e apoio aos meus estudos. À universidade, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram enxergar mais distante, mantendo a ética e a disposição de sempre atender seus discentes. Agradeço à minha professora orientadora Dra. Andreia pelo seu suporte, pelas correções, orientações e incentivo à conclusão deste trabalho. Gratidão aos demais professores que me proporcionaram conhecimentos para me tornar a profissional que sou hoje.

## **RESUMO**

O presente trabalho monográfico detém-se a refletir e discutir acerca da importância do texto literário em sala de aula, como uma prática social fundamental para a inserção do indivíduo no mundo letrado, pois, o ensino de literatura contribui profundamente para a formação integral do sujeito- leitor. Portanto, é necessário pensar em atividades de leituras literárias desde o ensino fundamental, pois estas auxiliarão na formação social e cognitiva dos indivíduos, agindo no desenvolvimento da criticidade e fazendo-o compreender o mundo a sua volta. Assim, a prática da leitura literária exerce uma função social e que colabora para a formação de leitores literários autônomos e proficientes. Para realizar tal discussão, tomamos por base os seguintes teóricos: Candido (1995), Colomer (2007), Cosson (2006), Jouve (2012), dentre outros.

**Palavras- Chave:** Literatura. Leitura. Ensino de Literatura. Leitores.

## **ABSTRACT**

The present monographic reflects and discusses about the importance of the literary text in the classroom, as a fundamental social practice for the insertion of the literate world, because the teaching of literature contributes deeply to the integral formation of the subject- reader. Therefore, it is necessary to think about literary reading activities since elementary school, as they will help the social and cognitive formation of individuals, acting on the development of criticism and it can help them also understand the world around themselves. Thus, the practice of literary reading has a social function and contributes to the formation of autonomous and proficient literary readers. To conduct such a discussion, we based our discussion on the following researchers: Candido (1995), Colomer (2007), Cosson (2006), Jouve (2012), among others.

**Keywords:** Literature. Reading. Literature teaching. Readers.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Fases pelas quais a literatura passou, segundo Vicent Jouve .....	15
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

**PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais

**PPP-** Planos Políticos Pedagógicos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. A LITERATURA E O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES</b> .....	15
1.1 A escolarização da literatura .....	19
<b>2. A RELEVÂNCIA E AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LITERATURA</b> .....	23
2.1 Vivência dos poemas de Cecília Meireles em sala de aula.....	25
2.2 Na sala de aula com Cecília Meireles: relato de uma experiência .....	27
2.2.1 O canto para motivar: aula realizada dia 04 de outubro de 2019.....	27
2.2.2 "Isto ou aquilo": aula realizada dia 07 de outubro de 2019.....	31
2.2.3 Em busca do retrato e do prazer da leitura: aula realizada dia 11 de outubro de 2019...	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

Traçando um percurso histórico, é notório que por vezes o ensino de Literatura tem passado por dificuldades no que concerne aos anos finais do ensino fundamental. O espaço para a mesma no currículo se torna mínimo, uma vez que sendo a literatura fragmentada nas aulas de língua portuguesa, não é notada a sua fundamental importância na formação crítico-reflexiva nos sujeitos leitores.

O professor precisa estimular os alunos ao hábito da leitura, no entanto, sabemos que esta não é uma tarefa fácil, visto que, ao abordamos a literatura nos anos finais do ensino fundamental, estamos nos propondo a trabalhar com jovens e adolescentes. Por esses e outros motivos, estimulá-los e habituá-los à leitura pode se tornar uma tarefa desafiadora também para o profissional de letras.

É preciso que haja ainda a compreensão de que a todo momento estamos sendo bombardeados por informações, sejam estas por meio das tecnologias ou mesmo através do convívio com outros indivíduos. Sendo assim, as práticas pedagógicas para o ensino de literatura devem envolver o aluno, uma vez que a leitura literária pode levar os indivíduos a outros mundos possíveis, ou seja, tornar os discentes aptos a lerem, ao mesmo tempo em que favorece a reflexão sobre a realidade ou a fuga das dificuldades que enfrentamos em nosso cotidiano. Além disso, a literatura tem a capacidade de despertar sonhos, curiosidades, ativar a criatividade e trazer incontáveis benefícios para a formação pessoal e social dos discentes. Conforme Candido:

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p. 53)

Nesse sentido, de acordo com Candido, a Literatura tem a função **humanizadora**, isto é, ela tem a capacidade de confirmar a humanidade do homem, visto que esta desempenha uma importante função na sociedade. Essa função provoca não apenas uma certa inclinação para o lado do valor, mas para o lado da formação da pessoa. Dentro desta perspectiva, se torna necessário pensar as práticas de ensino com o texto literário. Desta forma, o profissional de letras precisa de metodologias que proporcionem reflexões e ao mesmo tempo desenvolvam a criticidade dos alunos, fazendo com que estes enxerguem além do que está sendo dito de forma explícita nos textos.

Os primeiros estudos sobre o ensino de literatura na educação básica foram feitos por pesquisadoras da Universidade Federal de Minas Gerais. A discussão levantada pelas professoras teve como tema a forma como a arte literária é trabalhada nas escolas, visto que o aluno acredita que a literatura é de difícil compreensão e a forma como esta é ensinada não lhe permite realizar diferentes formas de compreensão dos textos, pois o ensino se limita ao livro didático e o mesmo fragmenta o texto literário, de forma que apresenta aos alunos apenas os principais autores, trechos de obras e principais características de determinada estética.

Um dos trabalhos realizados em Minas Gerais (PAIVA,2003) coloca a importância da leitura literária para o letramento na escola, já que a literatura focaliza a cultura e sua ideologia na discussão de questões importantes que permeiam a vida social como sexo, preconceito, política, ecologia, relações de poder, entre outros, o que permite uma ampla visão das questões e conflitos oriundos da vida social.

Muito tem se falado acerca da escolarização da literatura e tais discussões têm gerado estudos e pesquisas, onde de forma geral, destaca-se que as aulas de literatura nos anos finais do ensino fundamental e também no ensino médio são limitadas ao estudo de correntes literárias, suas características, principais autores, datas, entre outros, ou mesmo como ponte para o ensino de conhecimentos gramaticais da língua portuguesa. No entanto, o que se percebe é que não existe uma metodologia específica no curso de letras para auxiliar os professores que irão ministrar as aulas de literatura, e não somente de conteúdos gramaticais e demais conhecimentos da língua.

Sabendo que não existe essa disciplina específica no curso de letras para o ensino de literatura, no presente trabalho temos por objetivo promover a reflexão sobre a escolarização do ensino da leitura literária, discutindo sobre os desafios que envolvem o ensino de Literatura principalmente nos anos finais do ensino Fundamental. O enfoque desta problematização centra-se no fato de o profissional de letras não ser preparado com antecedência, isto é, durante o curso, para ir além do que normalmente é proposto nos livros didáticos de língua portuguesa: o ensino baseado nas principais informações, porém vistas de forma fragmentada, sobre as escolas literárias, deixando faltar, de fato, o objeto literário em sala de aula capaz de aguçar a curiosidade dos alunos e mesmo a vontade de ler.

De antemão, é importante refletirmos que se o público muda acompanhando as transformações sociais e culturais de uma comunidade, não há razões para que as práticas educativas permaneçam imutáveis, havendo a necessidade de sofrerem transformações ao longo do tempo. É importante também não deixarmos de esclarecer qual o perfil do alunado. Neste

caso especificamente, falaremos sobre alunos do ensino fundamental nos anos finais, assim como suas possíveis expectativas e legítimas necessidades relativas à Literatura.

Propomos apresentar ainda no presente estudo, os resultados de um projeto de intervenção realizado no Colégio Municipal Dr. Arcêncio Pereira, localizado na cidade de São José do Belmonte, PE, com alunos do 7º ano “D” do ensino fundamental. Com base nos documentos obtidos, os objetivos específicos deste trabalho estão voltados para análises em torno da forma como os professores são preparados para atuarem em sala de aula no que concerne ao ensino de literatura, ao mesmo tempo em que analisamos os resultados obtidos através das experiências de leitura dos discentes.

Para a fundamentação e embasamento deste trabalho, trazemos a colaboração de autores que corroboram as ideias aqui defendidas, dentre eles, Teresa Colomer, Vicente Jouve, Antônio Candido, entre outros que serão citados no decorrer desta monografia. O presente trabalho está dividido em 2 capítulos. O primeiro capítulo trata sobre a escola e seu papel de mediadora e de formadora de sujeitos críticos, reflexivos e ativos na sociedade, através dos textos literários. O segundo capítulo aborda a maneira como a formação de sujeitos leitores está atrelada ao papel do professor e das suas práticas pedagógicas, partindo do pressuposto de como acontece a formação do profissional de letras e a partir de documentos adquiridos no projeto realizado no Colégio Municipal Dr. Arcêncio Pereira.

## 1. A LITERATURA E O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Muito se discute sobre a funcionalidade e o conceito de Literatura. Surgem inúmeros questionamentos sobre o que ela é, para que serve, ou sobre o grau de importância que ela representa, principalmente partindo do meio estudantil. Nas grades curriculares há pouco tempo dedicado ao ensino de literatura e em sua maioria, ocorre apenas a apresentação de escolas literárias, suas características, suas principais obras e autores, durante as aulas de língua portuguesa. Por vezes, busca-se justificar a falha do ensino apontando o comportamento dos discentes, que se mostram desmotivados, que não gostam ou mesmo têm dificuldades para ler, ou que caracterizam os livros como cansativos e não atrativos, ou ainda, que os professores não se utilizam de metodologias inovadoras e eficazes.

Neste capítulo, discutimos sobre a relação ensino de literatura x professores, se a escolarização da literatura foi adequada e como se dá nos dias de hoje nas aulas de língua portuguesa. Entretanto, as teorias aqui apresentadas não são regras para a experiência escolar como um todo e portanto, estas não são leis universais.

Para melhor contextualizar, traçamos uma espécie de linha do tempo sobre a Literatura em diferentes épocas, tendo como base as discussões apresentadas por Vicent Jouve no livro *Por que estudar literatura?* (2012). Neste livro, o autor nos permite compreender a forma como a Literatura foi entendida ao longo dos anos.

**Quadro 1-** Fases pelas quais a literatura passou, segundo Vicent Jouve

PERÍODO	DEFINIÇÃO
SÉCULO XVIII	A ideia de literatura enquanto “arte da linguagem” começa a se firmar.
SÉCULO XIX	A literatura passa de “arte da linguagem” para “uso estético da linguagem escrita”.
SÉCULO XX	A literatura adotou um modelo “estruturalista”.

Ao chegarmos ao século XXI, percebemos que a Literatura possui um vasto histórico conceitual. Para Jouve (ESCARPIT *apud* JOUVE) “o termo literatura é, em última instância, rico em contradições: trata-se de uma série de ambiguidades que fez a própria fortuna. É possível que um esforço de esclarecimento leve-nos a perdê-lo para sempre” (JOUVE, 2012, p.31). De acordo com a citação, segundo Jouve, não existe um conceito fixo e definitivo do que seja a Literatura, pois a mesma abrange inúmeras funções. Portanto, a Literatura remete aos mais diversos conhecimentos, dentre eles, o desenvolvimento da criticidade dos leitores.

Nessa perspectiva, podemos dizer que de forma equivocada, por vezes a Literatura nos anos finais do ensino fundamental está sendo abordada de forma restrita, ou seja, de forma limitada às estéticas e conhecimentos gramaticais, sem abranger todo o leque de possibilidades de conhecimentos inerentes a ela. É por meio da Literatura que os leitores são transportados para outros lugares, conhecem novas culturas, costumes, saberes, realidades, podendo ainda se expressarem por meio dela. Os textos literários também colaboram com a criatividade e abrem diversas possibilidades para a imaginação, contribuindo também com o desenvolvimento da expressão verbal, visual, corporal e artística dos discentes, permitindo que eles se expressem de maneira mais livre e criativa.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes”, ou seja, leitores que além de decifrar os códigos, sejam capazes de refletir, interpretar e que tenham senso crítico. No entanto, nem sempre essa é a realidade das escolas, pois a leitura principalmente dos textos literários fica em segundo plano, uma vez que este serve meramente como elo para a contemplação da língua portuguesa, e esta última deixa de ser associada ao texto literário.

Segundo o primeiro livro dos PCNs, podemos perceber a especificidade da disciplina Língua Portuguesa e da Literatura inseridas numa esfera maior que é a linguagem. Segundo a própria diretriz elaborada pelo Governo Federal:

[...] muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção de texto escrito, as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. (BRASIL, 1999, p. 144)

De acordo com esta citação, podemos considerar que a baixa qualidade do ensino literário está no fato de existir a fragmentação da Literatura, ou seja, a prática de ensino não aproxima as áreas do conhecimento. Para isso, seria necessário um ensino interdisciplinar, voltado para o exercício da cidadania, no qual o aluno seja o protagonista do processo de ensino aprendizagem. A literatura pode ser considerada como um objeto cultural que contribui para o

desenvolvimento da sensibilidade, da educação, dos aspectos cognitivos e linguísticos, além disso, ela abre caminhos para um novo espaço do conhecimento, oferecendo a oportunidade de viajar pelo universo fictício ou real.

Para Nelly Novaes Coelho (1997), a Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico.

Desta forma, compreende-se que a literatura vai além da dimensão estética dos textos, e nesse contexto, o papel do professor seria formar o gosto pela apreciação das obras literárias, mesmo que a estética continue vinculada a história, pois é através do contato com os livros que os discentes se tornam mais críticos e reflexivos. Dentre os desafios de cunho pedagógico, sabemos que há uma grande dificuldade por parte dos docentes pelo fato de não existir até então um trabalho voltado exclusivamente para o ensino da literatura no curso de letras, havendo o não fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para auxiliar a prática pedagógica. Segundo Teresa Colomer (2007): “[...] a busca de um novo modelo de ensino literário se inicia com um certo consenso na reflexão educativa das últimas décadas: o objetivo é desenvolver a competência interpretativa e é necessário fazê-lo através da leitura.” Com base no fragmento da afirmação de Colomer, podemos perceber que é fundamental a escola tornar os alunos cidadãos da cultura da escrita e da leitura. Dentro dessa perspectiva, pressupõe-se que sejam formados leitores competentes, capazes de associar os textos literários com a vida em sociedade, enfrentando as diversidades sociais e culturais.

Dentro do âmbito educacional, tratando-se especificamente do curso de letras, é notória a necessidade de disciplinas voltadas para o ensino de Literatura nas escolas. O estágio supervisionado proporciona uma grande e relevante experiência ao futuro profissional, visto que é através do período de estágio que os professores em formação têm contato direto com a prática de lecionar, conforme a resolução 678/2008, artigo 6º, disponível no site da UFRPE-UAST:

I- Proporcionar ao estudante situações profissionais reais para a aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos com elemento constitutivo do movimento permanente de ação/ reflexão, teoria/ prática, tendo como referência básica a realidade social concreta.

Conforme a assertiva, confere-se a importância do estágio no período de formação do professor. Logo, ao ter contato direto com a sala de aula, o graduando em Letras tem a

oportunidade de aprendizagem concreta no ensino de língua portuguesa, no entanto, esse mesmo processo não acontece de forma direta no ensino de Literatura, onde a mesma é incorporada às aulas de português.

Como mencionado anteriormente, neste trabalho monográfico discorreremos questões que concernem às práticas na sala de aula durante nossas experiências. Vale ressaltar que as ideias aqui discutidas não são regras para todas as situações escolares e acadêmicas.

Segundo Ivanda Martins:

Muitas discussões existem sobre a inserção da leitura literária na escola, mas o grande desafio de tais reflexões ainda é fornecer subsídios teóricos e metodológicos para auxiliar a prática pedagógica dos professores. Certamente, o professor já deve ter se questionado: “Como devo trabalhar a literatura em sala de aula, visando à motivação dos alunos para análise e interpretação de obras literárias?” (MARTINS, 2006, p. 83)

O questionamento levantado por Ivanda Martins não tem uma resposta tão fácil de ser obtida, considerando que a leitura literária vem enfrentando uma grande competição com as novas tecnologias, com os novos meios de comunicação, principalmente no que concerne aos jovens dos anos finais do ensino fundamental. Com toda a tecnologia disponível e de fácil acesso que existe atualmente, estes se tornam mais atrativos para os alunos e criam situações que antes eram papéis da literatura, como por exemplo o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Apesar de muito se discutir sobre a importância do ensino de literatura para o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos, algumas são as estratégias pensadas, objetivando despertar nos alunos o desejo e hábito da leitura. O professor, na qualidade de mediador do conhecimento, precisa e deve contribuir para essa formação, estimulando a capacidade do aluno de interagir com o conhecimento de forma autônoma.

No entanto, não é difícil perceber que a literatura não é apreciada como deveria ser, devido seu grau de importância, não somente pelos discentes, mas também por muitos docentes que não se interessam, não possuem o conhecimento necessário ou apenas não cultivam hábitos de leitura e assim como os alunos, não gostam de Literatura. A falta de apreço pela Literatura se dá pela forma como ela é repassada dentro do âmbito escolar. Ao adentrar no curso de Letras, os graduandos se deparam com outros enfoques também fundamentais, como o ensino de línguas, o estudo de conceitos gramaticais, a história da língua e análises de diferentes produções literárias, porém, não há um contato direto a respeito da prática do ensino da Literatura.

Assim, a realidade em sala de aula, por vezes, é inversa aos objetivos essenciais da Literatura. Esta, costuma sofrer um processo de escolarização, tornando-se alvo de estudos e discussões sobre como trabalhar a arte literária, sem que os textos se tornem pretextos para o ensino, por exemplo, de noções gramaticais e da língua, ou de forma que acontece a sistematização de conceitos da teoria e crítica, sem que haja um maior aprofundamento, conforme veremos adiante.

## 1.1 A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA

Em conformidade com as ideias aqui já expostas, acreditamos que a arte literária foi escolarizada, pois esta é trabalhada de forma restrita nas escolas, sem abarcar todas as possibilidades de diálogos e conceitos inerentes a ela. Partindo desse pressuposto, iniciaremos a discussão a respeito da escolarização da Literatura.

Ivanda Martins afirma que “a literatura sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões sobre como trabalhar o texto literário sem torná-lo pretexto para o ensino-aprendizagem de outras questões, como por exemplo, algumas noções gramaticais” (MARTINS, 2006, p.83). Ou seja, de acordo com a estudiosa, podemos compreender uma possível crítica às atividades tradicionais de leitura em sala de aula, que comumente são acompanhadas de questões gramaticais ou sobre o texto lido, uma vez que através desses exercícios é observado se o aluno compreendeu o que o autor do livro expressou, mas não permite a discussão em sala de aula sobre as impressões pessoais dos alunos com relação ao que leram.

As atividades de leitura se transformam, portanto, em um caminho de mão única de conhecimento e não uma prática social, não havendo a construção significativa dos saberes, não estimulando os alunos ao diálogo e portanto, não havendo a troca de experiências e informações entre os leitores. A Literatura permite, por exemplo, que um texto possua inúmeras interpretações. A sua riqueza está justamente no fato de a leitura permitir que o leitor tenha a liberdade para interpretar a partir das suas experiências anteriores e da sua capacidade de relacionar com outros textos. Em virtude disso, o processo de trocas de experiências deve ser permitido e estimulado em sala de aula, para que inúmeras visões e pensamentos sejam discutidos e articulados e desta forma, um aprender com o outro.

Segundo Zilberman (2003, p. 16) *apud* Rocha (2010) “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como, um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua

utilidade”. Nesse sentido e de acordo com Zilberman, a escola é, sem dúvida, um espaço em que as crianças e os jovens passam uma grande parte do tempo e portanto, esse espaço torna-se estratégico para desenvolver, não só o contato com a literatura, mas para que isso aconteça de forma prazerosa e o ato ler alcance a esfera do intercâmbio do conhecimento e das trocas de saberes. É válido ressaltar que o ensino da Literatura precisa cada vez mais de um olhar direcionado para a compreensão de aspectos da realidade social do aluno, mostrando que a Literatura possui uma verdade, que transmite experiências, para assim, conseguir atrair a atenção do aluno para a leitura e conseqüentemente despertar desejos, sensações e sentimentos através do contato com o texto literário.

Relativo à leitura de textos literários, o que ocorre com frequência é a análise e verificação de características de fragmentos feita de forma superficial. O ensino de Literatura não deve ser feito de forma mecânica, mas que possibilite o diálogo. Cosson (2006, p.29) enfatiza que “a experiência literária não só nos permite saber a vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência.” Considerando essa citação, entendemos que não é possível que aconteça uma aprendizagem significativa, quando o foco da aula se torna a memorização de dados e aspectos históricos das obras, sem que haja de fato, a interação, troca de saberes e o diálogo.

Nesta perspectiva, entende-se que escola tem o importante papel de formar o cidadão que seja capaz de olhar o mundo a sua volta de forma crítica e agir sobre sua realidade. Com este intuito, é necessário que sejam oferecidas aos educandos situações de leitura que oportunizem a este o ato de pensar e de debater. Assim o acesso a Literatura nos anos finais do ensino fundamental é de extrema importância para a formação cidadã dos alunos.

Segundo Silva (2003), a escola tem como meta formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo, mas ressalva que na prática, no ambiente escolar a leitura muitas vezes é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos, ao passo que a troca de experiências, as discussões sobre os textos, a valorização das interpretações dos alunos torna-se atividades relegadas a segundo plano.

No que tange a leitura de textos literários, aparentemente, o modelo de ensino que tem mais adeptos nas escolas, é o que promove a leitura de alguns fragmentos de textos e em seguida, uma breve interpretação em busca das características mais relevantes, antes descritas na lousa. O que realmente se faz necessário para que ocorra uma experiência de aprendizagem de fato significativa, é a desmecanização da leitura literária, havendo também a perda do hábito de decodificação de informações, percebendo a Literatura como um potencial humanizador.

Nesse sentido humanizador, Antônio Candido, pesquisador dos direitos humanos em uma palestra acerca do direito à literatura, defende que para termos um equilíbrio social é necessário que a população tenha acesso à Literatura, uma vez que esta causa inquietações ao trazer problemas relacionados com a sociedade geral. O confronto dialético entre a leitura realizada com a realidade vivida leva o leitor a pensar criticamente sobre sua realidade e agir sobre ela. Para o autor toda obra literária tem o poder de humanizar pois pressupõe a superação do caos. “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo” (CANDIDO, 2008, p. 6).

De acordo com Candido, é possível compreendermos que a humanização através da Literatura, ocorre por proporcionar no leitor o ato de remeter a fantasia trazendo situações não reais, instigando-o a ter um posicionamento intelectual. Assim, mesmo distante de sua rotina, a Literatura leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e incorporar novas experiências, isto é, é durante a leitura que os alunos entram em contato com diferentes culturas instigando assim a compreensão de seu papel como sujeito histórico.

É necessário que a prática da leitura literária em sala de aula seja aprimorada onde o foco não esteja apenas no conhecimento das obras literárias, mas que seja realizado realmente um trabalho onde o aluno consiga experienciar o texto de modo eficaz, ou seja, é necessário que o professor busque meios de instigar o aluno a encontrar no texto literário um espaço de construção de sentidos. Teresa Colomer afirma que:

É a partir deste valor formativo que se pode afirmar que o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada a indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p. 31)

Em conformidade com Colomer, é a partir da leitura que os estudantes têm a oportunidade de enfrentar a diversidade social e cultural. Sendo assim, quanto mais o leitor se identificar com o texto lido por meio das convenções culturais e sociais expostas na literatura e a vivenciada pelo leitor, este terá um diálogo mais intenso com o texto e conseguirá ter um posicionamento crítico mais eficaz.

Além das dificuldades já mencionadas no presente trabalho a respeito do ensino de Literatura, existem ainda alguns fatores que dificultam ainda mais este processo de letramento literário. Há programas com fins educacionais que estabelecem as obras a serem lidas durante

todo o ano letivo. Essas leituras são enviadas para o programa anual de planejamento das escolas e acabam por engessar o ensino, pois os mesmos chegam às escolas repletos de manuais conteudistas, impossibilitando os professores de desviar-se dos métodos propostos. Nesses casos, se faz necessário que os professores, de certa forma, quebrem as regras, visto que é preciso analisar o público- alvo a quem as leituras serão direcionadas.

A escola assume um importante papel para o desenvolvimento da leitura através da Literatura, pois é principalmente nesse espaço que as práticas de leituras serão realizadas e para isso é necessário que o leitor seja estimulado para compreender a criticidade e o verdadeiro sentido do texto. Para que isso aconteça, é necessário que os professores, ao ensinar Literatura, atribuam uma relação entre os textos literários ao ambiente externo da escola, para que os alunos apreciem cada vez mais os textos, atribuindo um sentido para a sua aprendizagem. Deste modo, trabalhar assuntos pertinentes à realidade do aluno a partir de situações literárias, pode ser uma forma eficaz e prazerosa nesse processo.

Lajolo (2008) reforça a importância da Literatura como linguagem e como instituição, uma vez que ela reporta imaginários, sensibilidade, valores e comportamentos, tornando-se um canal de transmissão pelo qual a sociedade expressa simbolicamente seus impasses e desejos, suas utopias, sendo portanto, extremamente importante à incorporação da leitura no currículo escolar. Assim, Lajolo (2008), destaca, ainda, que para exercer a cidadania plena o cidadão precisa se apossar da linguagem literária, tornando-se um leitor competente. Para Marisa Lajolo (1982 p.59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Desta forma, reafirma-se a importância e a necessidade das escolas oferecerem estratégias que favoreçam o desenvolvimento da leitura literária, visto que esta é indispensável na vida do ser humano, se tratando não somente da sua vida estudantil e formação acadêmica, mas no seu desenvolvimento como um todo. Assim, é possível dizer que a leitura em geral e especialmente a leitura do texto literário amplia o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento social e cognitivo do leitor, além de abrir um leque de conhecimentos e compreensão de mundo.

## 2. A RELEVÂNCIA E AS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LITERATURA

O ensino de Literatura é um grande desafio e tem enfrentado dificuldades para ocorrer de forma mais eficiente, com vistas não só a alcançar os objetivos do currículo escolar, mas principalmente para formar leitores e difundir o gosto pela leitura.

É através da Literatura que os alunos podem ampliar suas concepções, seus horizontes de expectativas, desenvolver sua criatividade e despertar também para o fazer poético. No que se refere aos professores com formação na área de Letras, há de se considerar a maneira como sua formação se constitui, o que traz consequências na prática em sala de aula: quando capacitados e possuidores de uma boa formação e embasamento, podem contribuir de forma mais efetiva para que a leitura literária tenha espaço efetivo na escola. Segundo Cereja, referindo-se à literatura:

A inclusão desse conteúdo [...] se tem justificado pela necessidade de alcançar alguns objetivos, tais como continuidade do processo em desenvolvimento de aquisição de habilidades de leitura de texto, agora com a diferença de serem sistematicamente estudados textos literários de época; conhecimento de língua culta e de suas capacidades expressivas e artísticas, conhecimento da cultura brasileira, particularmente no domínio de suas manifestações literárias, cultivo de hábitos de leitura. (CEREJA, 2004, p.15)

Para o autor, a Literatura então não se deu por preocupações intelectuais ou críticas, mas sim nas necessidades do momento. Entretanto, ao longo das discussões feitas neste texto, em meio a afirmações teóricas e fatos, notamos que a Literatura se faz necessária na escola, não como necessidade momentânea, mas como uma ponte para a formação social e pessoal. Conforme afirma Teresa Colomer:

É a partir deste valor formativo que se pode afirmar que o objetivo da formação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolivelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos [...] (COLOMER, 2017, p.31)

Percebemos que a autora evidencia a necessidade de uma formação social e pessoal dos alunos, que ocorre mediante o confronto com textos. Com base na assertiva acima, acreditamos ser relevante a inserção da Literatura desde o ensino fundamental, reconhecendo que o trabalho com o objeto literário, em sala de aula, pode despertar o interesse pela leitura literária, contribuindo assim para formação de um aluno com um olhar mais crítico e sensível, podendo, inclusive, refletir nas demais áreas do saber.

Ao ser trabalhada a Literatura em sala de aula, deve-se ser proposto um trabalho em que a esta possa se desvincular do pragmatismo, de forma que os discentes possam ampliar suas experiências de leitura de textos poéticos. É necessário que o ensino seja centrado nas obras escritas enquanto produção, recepção e comunicação, discutindo a relação direta entre autor, obra e leitor. Com base na estética da recepção, aplicamos uma sequência didática, que será abordada mais detalhadamente adiante, com alunos do 7º ano “D”, do Colégio Municipal Dr. Arcêncio Pereira, onde através desta pudemos observar os efeitos que os textos causam nos leitores, isto é, em seus receptores.

Em 1979, quando foi realizado o Congresso da Associação de Literatura Comparada Internacional, onde a seção denominada “Comunicação literária e recepção” foi presidida por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, teve origem a chamada “estética da recepção”. Jauss lança o início dessa corrente em abril de 1967 e afirma que a pesquisa literária deve retirar o foco da relação autor-obra e focar na relação texto-leitor.

A Literatura não é tão somente a transcrição do mundo real, ou mesmo um lugar que abriga a fantasia. Ela encontra sentido quando o real e o imaginário se fundem, transgridem e se ressignificam, dando lugar ao novo. Assim, os textos literários transcendem a proposta de levar meramente informação e conhecimento ao leitor. A arte literária vai além, impetrando no campo da ficção, das múltiplas interpretações e do lúdico. De acordo com essa perspectiva, Perrone-Moisés (2007, p. 18), afirma que:

Os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge o seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação [...]. Opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretação, porque a literatura é um instrumento de conhecimento do outro e de autoconhecimento, porque a ficção, ao mesmo tempo em que ilumina a realidade, mostra que outras realidades são possíveis.

Conforme a citação, é possível perceber que os textos literários necessitam ter significação, pois é desta maneira que os discentes adquirem o poder de libertação que a literatura lhes proporciona, uma libertação no sentido de autonomia do sujeito que lê. Nesse sentido, é necessário que os cursos de formação de professores possibilitem aos futuros docentes a compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais. Porém, o ensino de Literatura nem sempre possui um lugar adequado na sala de aula, nem nos Planos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas e esse fato é um grande problema para a educação, embora isso não seja visto como tal por uma parcela dos docentes das instituições em geral.

Apesar da importância da leitura de textos literários, a grande maioria dos alunos não está desenvolvendo o hábito de ler, pois não recebem o incentivo para manter contato com a leitura, nem em casa e nem na escola, não havendo assim, o reconhecimento da magia e da importância de ler. Para Zilberman (1982, p. 86), “a função formativa da literatura realizar-se-á neste sentido humanizador, desde que a obra oriente-se para o recebedor, valorizando-o no relato enquanto personagem e leitor implícito”. Pela afirmação de Zilberman, podemos inferir que a leitura deve ser um momento de prazer em que o leitor possa adentrar o mundo fictício, participar dele e relacionar alguns fatores desse mundo com a realidade em que vive.

Sendo assim, considera-se importante a aproximação dos leitores com a arte literária de maneira que haja a apropriação dos textos, sem que lhes sejam dado um caráter meramente didático e pedagógico. Neste processo, na maioria das vezes, o texto torna-se um fragmento incoerente, inconsistente e isento de literariedade, eliminando também o prazer e a paixão pela literatura. Desta forma, sugere-se um trabalho que encante o alunado e que o aproxime de leituras poéticas, tendo em vista a formação do aluno enquanto leitor literário. Como afirma Todorov (2009) em sua obra *A Literatura em perigo*:

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p.10)

Sendo assim, cabe-nos refletir sobre o modo como é apresentada a Literatura para os alunos. Trabalhar a literatura em sala de aula é, antes de tudo, fazer com que o aluno mergulhe num mundo de subjetividade e encantamento, onde o aluno encontrará a possibilidade de se descobrir, se reconhecer, de se encontrar. Neste sentido a Literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, onde os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções, além de melhorar o senso crítico, dialógico, repertório cultural e a vida em sociedade.

## **2.1 VIVÊNCIA DOS POEMAS DE CECÍLIA MEIRELES EM SALA DE AULA**

Para a realização desta pesquisa, aplicamos uma sequência didática em que trabalhamos alguns poemas de Cecília Meireles com os alunos do 7º ano “D”, do ensino fundamental, do Colégio Municipal Dr. Arcêncio Pereira. A proposta foi realizar um trabalho com a arte literária, visando a aproximação dos discentes com o texto literário.

Foi debatido em sala o fato de o poeta ser alguém que nos mostra coisas que não nos seriam ditas senão através de seus poemas, nos levando para fora da realidade rotineira e fazendo nossa mente ir além. A partir do que foi trabalhado em sala de aula, os discentes puderam concluir que os poemas podem nos trazer até nós mesmos e que ao lermos um texto literário, tomamos para nós uma voz que se torna a nossa própria voz.

As crianças e os jovens precisam ser preparados para o convívio social e para exercer sua cidadania plena. Para tanto, estes precisam desenvolver aptidão para interpretar e produzir dentro da linguagem vigente e a Literatura é um dos meios mais eficazes para este fim. Nesse sentido, o texto literário precisa se destacar em relação aos outros, pelo fato deste possibilitar ao leitor uma liberdade diferenciada dos demais textos, visto que através da literatura, os discentes podem explorar novos significados e interpretações, contudo, ele não deve ser desconexo da realidade. A importância do trabalho com o texto literário na sala de aula é ressaltada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 36-7):

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.

Conforme mencionado nos PCNs, é indispensável que o aluno tenha contato com os diversos textos literários, como, romances, crônicas, poemas, contos, entre outros e fazer sua própria interpretação a partir da interação intermediada pelo professor e a obra na sala de aula. A leitura perde a sua validade e significação quando não existe espaço para as interpretações dos discentes, pautadas nas suas próprias experiências de leitura. Como afirma Freire (1982, pág. 90), estabelece-se, assim, o “círculo vicioso do silêncio”, onde só é possível ouvir a voz contida nos livros, enquanto a voz do leitor não é ouvida.

As aulas de Língua Portuguesa geralmente fazem parte de uma sequência rotineira de atividades exaustivas: leitura e compreensão de textos, exercícios gramaticais e produção textual. Em sua grande maioria, são exercícios mecânicos, como preencher fichas de leitura, responder a um questionário com perguntas e respostas, extrair a ideia central do texto ou reconhecer aspectos gramaticais que não oportunizam ao aluno associações com experiências anteriores de leitura. Os textos são utilizados como pretextos para exercícios ou reprodução da fala do autor, desprezando um possível diálogo entre obra e leitor.

É principalmente durante o ensino fundamental que o professor tem uma maior responsabilidade sobre a leitura, escrita, literatura e língua portuguesa, visto que é nesse período

principalmente que se constitui a construção da identidade dos discentes. Essa etapa escolar deve visar o desenvolvimento principalmente de duas habilidades, que são a leitura e o letramento.

Portanto, é essencial que o professor busque desenvolver no educando a auto- crítica, prazer pela leitura, interdisciplinaridade e redimensionamento de sua visão de mundo. Sobre essa perspectiva, Moacir Gadotti (1988, pág. 52) afirma que “compreender um texto não é captar a intenção do autor, nem tampouco restaurar o sentido que o autor lhe outorgou. O sentido de um texto é a possibilidade que ele oferece ao leitor de superar”. De acordo com Gadotti, a leitura precisa perder esse rótulo de atividade meramente escolar e passar a ser uma prática social comumente realizada na vida cotidiana das pessoas. Para a realização desta pesquisa, propomos a abordagem de textos poéticos, possibilitando ao aluno que as suas experiências de leitura pudessem ir além do ambiente escolar, visando estimular a imaginação, a capacidade de abstração e interpretação, e expressão artística.

## **2.2 NA SALA DE AULA COM CECÍLIA MEIRELES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Neste subcapítulo, relatamos as aulas realizadas com os poemas de Cecília Meireles. Escolhemos o texto poético por causa de sua extensão, possibilitando assim o trabalho numa aula de cinquenta minutos. Sabemos que o conto também permitiria uma prática metodológica em cinquenta minutos, no entanto, na hipótese que os alunos tem maior dificuldade com o texto poético em comparação com a narrativa, optamos por esse gênero literário. Desenvolvemos a sequência didática tomando por base Rildo Cosson, no texto *Letramento Literário* (2006), desta feita, realizamos a introdução, motivação, leitura e interpretação, conforme sequência básica apresentada por Cosson em seu livro.

### **2.2.1 O canto para motivar: aula realizada no dia 04/ 10/ 2019**

Para dar início a conversa, foi apresentado para a turma um trecho do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa. Os versos, escritos em 1 de abril de 1931, foram publicados pela primeira vez na revista *Presença* número 36, lançada em Coimbra, em novembro de 1932. O trecho foi escrito na lousa, para que houvesse uma leitura coletiva, a fim de contextualizar o que iríamos debater:

O poeta é um fingidor  
 Finge tão completamente  
 Que chega a fingir que é dor  
 A dor que deveras sente.

Após a leitura, iniciamos uma conversa sobre o título do poema e o termo **deveras** que aparece no trecho em destaque, pois essa palavra causou um pouco de dificuldade na compreensão por parte dos alunos. Em seguida, os discentes comentaram sobre o que compreenderam, alguns afirmando que “o poeta pode escrever sobre o que quiser”. A aluna B realizou um comentário relevante a respeito do verso “o poeta é um fingidor”. Após debatermos um pouco sobre essa parte do poema, a aluna comentou que “na verdade, todos nós somos fingidores, pois sempre postamos coisas nas redes sociais que não vivemos. Muitas vezes, postamos uma foto no facebook sorrindo, quando na verdade estamos tristes”. O comentário foi pertinente, uma vez que um dos objetivos da aula, seria relacionar os textos com as vivências cotidianas dos alunos.

A respeito do título, conversamos que uma das possibilidades de compreensão, era que o termo “psicografia” consiste numa representação na descrição psicológica de alguma pessoa. Já o termo "auto", por sua vez, é usado para designar quando nos referimos a nós mesmos, ou seja, trazendo a noção de estar falando sobre si próprio. Logo, *autopsicografia* estaria fazendo referência às características psicológicas do próprio poeta. Ao darmos sequência à conversa, explicamos para os alunos que uma das intenções da realização da escrita literária é o desejo de afastar-se da realidade para um mundo idealizado, ou seja, é a necessidade que o homem tem de criar meios de ter acesso a uma realidade diferente da que ele vivencia.

Debatemos um pouco sobre o Romantismo, explicando que esse foi um período em que o artista cria representações de diversos mundos que não são o seu, idealizando universos em que a extrema emoção se realiza no belo e quando acompanhado de desesperança, usa da morte, por exemplo, como um meio de fugir da realidade e este se torna, portanto, um tema recorrente em grande número de poetas. Em suma, explicamos que no Romantismo a principal chave é a idealização, buscando esclarecer o significado desse termo. De forma mais simplificada, buscamos explicar que nessa escola literária são prezados os sentimentos pessoais e também dá-se a *liberdade de criação*.

Após as discussões sobre o significado dos termos e a contextualização, demos início às atividades. Apresentamos para a turma, de forma oral, um pouco sobre a biografia de Cecília Meireles e algumas das suas principais obras, falando ainda sobre algumas características de seus textos, como a presença recorrente de alguns elementos, dando como exemplo: o amor, o

tempo, o vento, os pássaros, entre outros. Também explicamos à respeito da estruturação dos textos, onde a escritora utiliza técnicas tradicionais, como por exemplo a estruturação do soneto e também a presença da musicalidade. Ao tratar sobre essas duas características, um aluno questionou sobre o que é um soneto e o que é a musicalidade.

Percebendo a pouca familiaridade que os discentes aparentemente demonstravam ter com esses termos, foi explicado para a turma sobre as características de um soneto e como poderíamos perceber a musicalidade em um poema. Para tornar os conceitos mais claros, os alunos foram levados à sala de vídeo da escola para que déssemos início ao estudo acerca do poema “Motivo”, de Cecília Meireles. Inicialmente, os alunos foram questionados se conseguiam imaginar alguma razão para o poema se chamar “Motivo”. Dentre as respostas, destacamos esta: “Ela deve ter algum motivo, para fazer alguma coisa!”

Considerando a resposta, buscamos extrair mais informações da turma, questionando sobre um “motivo” para fazer o que, exatamente? Ao passo que não conseguiram responder (o que já era esperado), fomos à sala de vídeo para ser apresentado o poema musicado por Raimundo Fagner. Assim, os alunos perceberam a musicalidade e também através da legenda acompanharam a letra. Em seguida, repetimos o vídeo, para que agora, mais familiarizados com a melodia e com o conteúdo, os alunos pudessem ter as suas interpretações iniciais. Retornamos para a sala de aula, e reforçamos que a letra da música que ouvimos era na verdade um poema de Cecília Meireles, musicado pelo cantor.

Foi entregue o poema impresso para que os discentes pudessem ler e analisar:

### **Motivo**

(Cecília Meireles)

Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.

Se desmorono ou se edifico  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.

E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.

Foi dado um tempo para os alunos realizarem a leitura do texto de forma silenciosa e em seguida, realizamos a leitura coletiva. Após a leitura, alguns alunos demonstraram um pouco mais de interesse a respeito de Cecília Meireles e os trabalhos da poeta, questionando sobre a vida e a morte dela, bem como sua idade, quando morreu, se teve filhos, se era casada, entre outros questionamentos. Após uma breve conversa sobre a poeta, retornamos para o foco da aula, que era a análise do poema.

Quando voltamos a tratar sobre o poema, questionados sobre a forma como preferiram estudá-lo, a maioria dos alunos afirmaram que gostaram mais dele de forma cantada do que apenas a leitura do poema impresso. Nesse momento da aula, aproveitamos para acrescentar que Cecília Meireles denomina o seu poema de canção, pois o poema é muito semelhante a uma música, possuindo sons, rimas, ritmo, assim como uma música e estabelecendo relações com o que o cantor Fagner interpretou. Explicamos aos alunos que antigamente, na Idade Média, os poetas eram chamados de trovadores e compunham seus poemas para serem cantados e por essa razão, quando lemos um poema, ele tem uma forte relação com a música, visto que a sonoridade, as rimas, entre outros elementos, permanecem nos poemas mesmo que não sejam mais todos escritos na intenção de serem cantados hoje em dia.

Após conversarmos sobre a época dos trovadores, o aluno aqui denominado W, faz o seguinte comentário: “Seria melhor se todos os poemas fossem cantados, pois fica melhor de entender quando se ouve, do que quando lemos!”. Alguns colegas concordaram, outros discordaram. Segundo Helder Pinheiro Alves (2014, p. 57): “iniciar um trabalho com música, entre jovens, ajuda a ‘quebrar o gelo’ que a seriedade do tema pode gerar. Ouvir, cantar junto, depois ler a letra, dizer que versos ou fragmentos se destacam poderia ser um procedimento inicial de trabalho com a poesia”. Como “porta de entrada”, utilizamos da metodologia proposta por Pinheiro.

Durante a reflexão e conversa acerca do texto, a turma do 7º ano “D” se mostrou bastante entrosada e participativa. Com a sala em círculo, conversamos sobre o conteúdo do poema, deram o ponto de vista, mostraram de forma oral as suas interpretações, e a partir do que foi debatido, construímos a conclusão que uma das possibilidades de interpretação do poema é que o eu lírico estava se referindo ao “motivo” que a leva a cantar/escrever. Durante a roda de conversa, os alunos deram ênfase à construção e desconstrução do sentido do texto, analisando o poema como um todo e também as palavras de forma isolada, dando contraste a

algumas delas: **ALEGRE/ TRISTE; PERMANEÇO/ DESFAÇO; DESMORONO/ EDIFICO**, entre outras.

Ao chegar o momento do registro escrito, foi solicitado que os discentes fizessem uma produção de texto acerca do que haviam compreendido sobre o poema estudado. Revisamos na lousa através de um simples esquema a estrutura de uma produção dissertativa, explicando que esta deveria obedecer às seguintes regras: apresentar título, parágrafos, respeitar as letras maiúsculas e minúsculas, pontuação e que todo texto dissertativo deve ter começo, meio e fim, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão, o que não necessariamente significa que a produção deveria ter apenas três parágrafos. De forma oral e sucinta, explicamos como deve-se desenvolver a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Ao iniciarem suas produções, foi possível perceber que muitos dos alunos apresentaram dificuldades na escrita, em questões ortográficas, de acentuação de algumas palavras e também dificuldade na organização das ideias de forma escrita, mesmo alunos que participaram ativamente da aula durante a roda de conversa. Já outros, com mais facilidade, conseguiram entregar a produção em pouco tempo. Ao final da aula, os textos foram recolhidos para que fosse realizada a correção.

### **2.2.2 “Isto ou Aquilo”: aula realizada no dia 07/ 10/ 2019**

Inicialmente, foram devolvidas as produções textuais da aula anterior, feitas no dia 04 de outubro de 2019, para que os alunos realizassem a reescrita da mesma, uma vez que após a correção da professora, os discentes precisam perceber onde cometeram erros na escrita, para tentarem não cometê-los novamente, pois a escrita possui a sua importância e finalidades sociais e se faz imprescindível nas necessidades básicas do cotidiano. O texto é aperfeiçoado através da reescrita. Com esse intuito, os Parâmetros Curriculares Nacionais nos indicam o planejamento e a coordenação dos aspectos que regem uma boa redação. Como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais: “[...]a refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se releem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.” (PCNS, 1998, p. 77).

Com base no trecho retirado dos PCNs, é necessário portanto que o professor ofereça suporte para que os discentes possam desenvolver a escrita, sendo uma das técnicas oportunizar a reescrita das suas produções. Com base no documento, o professor não deve ser o único a

corrigi-las. Após a entrega dos trabalhos, os alunos precisam realizar a análise, refletir sobre os erros cometidos, reorganizar as ideias e rever a estrutura do texto.

Após a reescrita da produção de texto, iniciamos o estudo de um poema de Cecília Meireles, chamado “Ou isto ou aquilo”. Como motivação para o estudo acerca do texto, o poema foi entregue com algumas lacunas e foi solicitado que os discentes completassem com as palavras que quisessem, desde que fizessem sentido dentro do texto. Explicamos também que nesta atividade não há respostas certas ou erradas, uma vez que a Literatura sempre se revela aberta ao brincar com as palavras e às interpretações diversas. De maneira quase geral, a turma se mostrou empenhada na realização da tarefa, sendo que apenas um rapaz da turma, aqui denominado R, afirmou não ter interesse na atividade proposta e portanto não iria fazê-la, pois afirmou considerar o poema uma “besteira” (sic).

Foi entregue o poema impresso para que os discentes pudessem ler, analisar e completar da maneira que considerassem adequada:

#### **Ou Isto ou Aquilo**

Ou se tem chuva e não se tem \_\_\_\_\_  
ou se tem sol e não se tem \_\_\_\_\_

Ou se calça a luva e não se põe o \_\_\_\_\_,  
ou se põe o anel e não \_\_\_\_\_!

Quem sobe nos ares não fica no \_\_\_\_\_,  
quem fica no chão não \_\_\_\_\_.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o \_\_\_\_\_ e não compro o doce,  
ou compro o \_\_\_\_\_ e gasto o dinheiro

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o \_\_\_\_\_ inteiro!

Não sei se \_\_\_\_\_, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico \_\_\_\_\_.

Mas não consegui entender ainda.  
Qual é melhor: se é isto ou \_\_\_\_\_.

(Meireles, C. Ou Isto ou Aquilo. In: Poesia Completa)

Após a atividade de escrita proposta, os alunos que se sentiram à vontade para realizar a leitura individual dos poemas, conforme o que haviam escrito nas lacunas, o fizeram. Outros

demonstraram timidez e se recusaram a ler. Ao finalizarem as apresentações, colamos na lousa um cartaz com o poema original escrito, lemos coletivamente e discutimos juntamente com a turma sobre a atividade realizada, reforçando que não haviam respostas erradas, mesmo que tivessem usado palavras diferentes das usadas pela poeta:

**Ou isto ou aquilo**

Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

(Meireles, C. Ou Isto ou Aquilo. In: Poesia Completa)

Através desta atividade, buscou-se mostrar que a leitura é um meio vital para o conhecimento da linguagem de cada pessoa e que é através dela que os sujeitos passam a conhecer a si mesmos e conhecer também o outro.

Após debatermos sobre o poema e o que compreenderam deste, mostramos algumas capas do livro *Ou Isto ou Aquilo*, de diferentes edições, observando juntamente com a turma as diferenças entre elas. Foi solicitado que os alunos desenhassem outra capa para o livro, conforme o que compreenderam do texto trabalhado nesta aula. Entregamos folhas sem pauta, lápis de colorir e os discentes registraram a partir dos seus desenhos o que tinham compreendido sobre o poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles.

Após finalizarem as produções, os desenhos foram expostos na sala. Solicitamos que pesquisassem e trouxessem para a próxima aula, poemas de Cecília Meireles escritos manualmente e de forma organizada. Pedimos também que trouxessem dois pedaços de

papelão, tamanho 10x15, para que fosse realizado um trabalho de recorte e colagem na aula seguinte.

### **2.2.3. Em busca do retrato e do prazer da leitura: aula realizada no dia 11/ 10/ 2019**

No dia 11 de outubro de 2019, aconteceu a última aula com os poemas de Cecília Meireles. Para darmos início às discussões, apresentamos uma imagem impressa ampliada e exposta na lousa, do poema “Retrato”, da poeta em estudo e conversamos com a turma a respeito desta imagem, questionando o que ela representava para eles. Dentre as respostas, destacamos às seguintes:

Aluna B: Essa senhora está se olhando em um espelho, mas ela se vê diferente.

Aluno W: Ela está se lembrando de quando ela era bonita e jovem (risos).

Aluno F: Isso não é um espelho, acho que é uma fotografia.

Considerando as respostas dos discentes, comentamos que elas estavam corretas, pois de fato, a imagem representava uma pessoa que observava a si mesma, percebendo algumas mudanças que ocorreram de acordo com o passar do tempo e que ela compara quem ela era no passado e como se enxerga no presente.

Após a observação da imagem, entregamos o poema “Retrato” impresso para que os alunos colassem no caderno e pudessem relacioná-lo com a imagem na lousa. Realizamos a leitura de forma individual e coletiva, em seguida debatemos sobre os versos e o que eles representavam.

#### **Retrato**

Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro,  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
— Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

Após a leitura, solicitamos que os alunos destacassem no texto as palavras que indicavam que o eu lírico descreve as mudanças ocorridas no seu corpo como nos olhos, lábio, rosto e mãos. Todos esses órgãos recebem um adjetivo que não corresponde ao que era anteriormente, mas que correspondem ao que eles se tornaram, indicando portanto a rapidez que se passa o tempo da vida e como aconteceram tantas mudanças.

Com base na conversa sobre o que compreenderam do texto, foi solicitado que os alunos confeccionassem individualmente um porta-retrato, usando o papelão solicitado na aula anterior, tesoura, régua, cola e papéis coloridos para a decoração do mesmo, e com base no texto lido e na interpretação de cada um, fizessem um desenho para representar o poema “Retrato”, de Cecília Meireles, fixando-o na moldura produzida com o material. Os discentes se mostraram animados para realizar a atividade. Recortaram a moldura, decoraram e produziram o desenho, em seguida mostraram para o restante da turma.

Na aula anterior, solicitamos que os alunos pesquisassem e trouxessem para a sala de aula, poemas de Cecília Meireles escritos manualmente. Após finalizarem as apresentações dos retratos produzidos por eles, pedimos que cada aluno lesse para os demais os poemas pesquisados por eles, ressaltando que eles deveriam escolher um poema que lhes chamasse a atenção por algum motivo. À medida que eles fossem realizando a leitura, iríamos colocando os textos em um “varal”. A princípio, ninguém se dispôs a ler, então, para incentivá-los, lemos o primeiro texto:

#### **A bailarina**

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.  
Não conhece nem dó nem ré  
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá  
Mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,  
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar  
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu  
e diz que caiu do céu.

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,  
e também quer dormir como as outras crianças.

Após a leitura, justificamos a escolha por achar o poema com um forte significado, pois este trata do sonho de uma criança, de ser bailarina, o quanto ela se esforça para isso e o quanto se encanta em sonhar ser uma bailarina. De fato, a leitura deste poema motivou os alunos a perceberem o quão simples era a atividade. A aluna M.E afirmou que já havia escrito o poema “Retrato”, o mesmo poema trabalhado nesta aula. Foi solicitado que a aluna realizasse a leitura mesmo assim, esta o fez e justificou a escolha.

Aluna M.E: eu gostei muito do texto quando li, porque entendi que ele estava se referindo ao tempo, como ele passa depressa e a gente não aproveita quase nada da vida.

O aluno W realizou a leitura do poema “Canção de outono” e afirmou que a escolha se deu por “ter achado o texto triste, pois fala de pessoas dormindo no chão e porque as folhas caem durante o outono e a gente não pode fazer nada por elas, nem mantê-las nas árvores.”

#### **Canção de outono**

Perdoa-me, folha seca,  
não posso cuidar de ti.  
Vim para amar neste mundo,  
e até do amor me perdi.  
De que serviu tecer flores  
pelas areias do chão  
se havia gente dormindo  
sobre o próprio coração?

E não pude levantá-la!  
Choro pelo que não fiz.  
E pela minha fraqueza  
é que sou triste e infeliz.  
Perdoa-me, folha seca!  
Meus olhos sem força estão  
velando e rogando aqueles  
que não se levantarão...

Tu és folha de outono  
voante pelo jardim.  
Deixo-te a minha saudade  
- a melhor parte de mim.  
E vou por este caminho,  
certa de que tudo é vão.  
Que tudo é menos que o vento,  
menos que as folhas do chão...

A leitura foi fluindo no decorrer da aula e dessa forma, construímos o varal literário com os poemas de Cecília Meireles. Os discentes leram poemas diversos, como: “Serenata”, “A arte de ser feliz”, “Canção”, entre outros.

Para finalizar a aula, questionamos sobre o que os discentes acharam dos textos estudados durante esse período. Dentre as respostas, destacamos as seguintes:

Aluna B: Eu já havia ouvido falar em Cecília Meireles antes e gostei dos textos que estudamos.

Aluna L: Eu tenho preguiça de ler, mas ler poema é bom porque são textos pequenos (risos).

Aluno I: Eu gosto de poemas, pois nos fazem pensar na vida.

Aluno R: Eu leio um poema, mas não entendo, por isso não gosto de ler. (O aluno se recusou a fazer a atividade sobre o poema “Ou isto ou aquilo”).

Após o comentário do aluno R, reforçamos que a prática da leitura serve justamente para desenvolver a capacidade de compreensão de textos diversos, pois é através da leitura que enriquecemos nosso vocabulário e passamos a enxergar também o que ficou dito nas entrelinhas de um texto.

No processo de leitura, muitos elementos precisam ser considerados. Entende-se por leitura a capacidade de compreender um contexto escrito, oral ou através de outras linguagens e analisar conteúdo, ou seja, captar as ideias, levando em consideração as experiências e os conhecimentos do leitor. Como destaca Kleiman:

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto escrito. (KLEIMAN, 1997, p. 10)

Assim, percebemos que a leitura é um processo interativo, a partir do qual conseguimos formular conceitos, ter opinião crítica acerca dos assuntos que estão acontecendo em nossa volta, e no mundo como um todo e é por isso que o texto literário é importante, pois, naturalmente, ele já fomenta esses aspectos como bem observa Antonio Candido (2002) em *Literatura e a Formação do Homem*, no texto produzido a partir de uma palestra do autor e no qual ele apresenta a função **humanizadora** da liberdade e o fato de a Literatura mostrar a expressão universal do ser humano, aspecto que é um fator de suma importância para a formação pessoal. Nessa perspectiva, Candido afirma que:

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e função desta se baseiam numa espécie

de necessidade universal de ficção e de fantasias, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. [...] (CANDIDO, 2002, p.392)

Portanto, de acordo com Candido, a Literatura é uma necessidade do ser humano, pois para se desenvolver nos aspectos sociais, intelectuais, psicológicos, culturais, entre outros, necessitamos dela, sendo também um direito do homem, como ele também enfatiza em outro artigo intitulado “O direito a literatura”, que está no livro *Vários escritos* (1995). Antônio Candido discutiu ainda sobre a influência da Literatura na vida em sociedade, mostrando que na sociedade a Literatura é um instrumento poderoso de instrução e educação. Os valores preconizados estão presentes nas obras literárias. Sendo assim, discussões sobre a Literatura e o seu ensino contribuem para a reflexão da sua importância na formação do homem em sociedade e também como indivíduo inserido nesse contexto social. Estimular a valorização da Literatura e despertar o prazer pelo conhecimento e leitura, fortalece o ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo discutir a respeito do importante papel social que a Literatura exerce tanto no ambiente escolar, quanto fora dele. A leitura é um dos pilares da educação, e é nesse ambiente que as práticas de leitura são sistematizadas formalmente. Dessa maneira, é possível afirmar que a Literatura na escola possui um importante papel, pois ela é também responsável por despertar o interesse e gosto pela leitura, estimulando a imaginação, a criatividade e a emoção, formando assim sujeitos leitores competentes.

Nessa monografia, procuramos saber quais objetivos concretos os professores devem delinear para o trabalho com o texto literário e qual seu real espaço em sala de aula. De antemão, pensamos que se o público muda de acordo com as transformações sociais e culturais de uma comunidade, não há razões para as práticas educativas também não sofrerem transformações. Conforme Bordini e Aguiar afirmam:

A tarefa de uma metodologia voltada para o ensino de literatura está em, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: o aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em transformação. (BORDINI e AGUIAR, 1988, p. 40)

Este fragmento aborda a forma como funciona uma metodologia voltada para o ensino da Literatura pensando no leitor. Sabendo que não é fácil para o professor desenvolver esse tipo de metodologia, o docente precisa desdobrar-se atrás de conhecimentos após o período em que cursou Letras, para melhorar a sua forma de ensinar Literatura. Falar sobre a formação do professor de Literatura não é nada fácil, e muito difícil ainda para o professor que trabalha com esta disciplina, sendo necessário fazer reflexões acerca da formação deste profissional.

Nos primeiros anos da vida escolar do aluno, especialmente no ensino fundamental II, nota-se uma carência muito grande no que tange a efetividade do ensino da arte literária, pois nem sempre esta é priorizada, de forma a ser capaz de motivar o aluno a querer ter um maior contato com a prática da leitura, indo além do ambiente escolar. Isso ainda acontece porque muitos dos professores não dispõem de uma formação adequada para o ensino de língua portuguesa que os possibilitem criar outra concepção acerca do trabalho com a leitura literária.

Pelas ideias aqui discutidas, defendemos que o graduando em Letras necessita de pelo menos uma disciplina específica ou estágio direcionado para o ensino de literatura, para que só assim, possamos parar de procurar um culpado para a prática de ensino que, por vezes, se dá de forma ineficaz.

A partir do que foi discutido no presente trabalho, é muito comum ouvir dos professores que os jovens não se interessam pela leitura literária. Porém o que ocorre é que está havendo uma imposição cultural de prática da leitura, ou melhor, de determinados textos tidos como clássicos, mas de forma equivocada, visto que, como já mencionado anteriormente, as leituras ocorrem de forma fragmentada. O prazer da leitura é, precisamente, a consequência resultante da satisfação de compreender e interpretar o que foi lido.

Através dessas questões, pode-se afirmar que a juventude procura ler o que mais gosta e se identifica. Assim, os jovens são leitores em formação e cabe aos professores direcionar um olhar especial para o gosto dos alunos. Na atualidade, ainda parece existir um paradoxo entre a intenção de formar leitores competentes e os meios que se utilizam no ensino da Literatura. A leitura literária exige além da aprendizagem de certos dados teóricos e conhecimentos históricos e é necessário que o leitor saiba estabelecer sua interpretação e sua valoração pessoal do texto.

Quanto ao que deve ser oferecido aos discentes, Bordini e Aguiar (1988, p. 20) explicitam ainda que “[...] o interesse pela leitura varia em qualidade, de acordo com a escolaridade do aluno”. Ou seja, tomando a Literatura como forma de expressão artístico-cultural, a escola precisa buscar a formação dos leitores no sentido de tornar a leitura literária interessante para o aluno, para que desta forma, ele consiga construir significados.

É comum que os professores sejam vistos como acomodados na sua prática ou os alunos como desinteressados, porém sabemos que essa defasagem não é recente, mas que há tempos ocorre a chamada escolarização da Literatura, como nos mostra Soares (2001) citando Cosson, (2006, p.19):

Não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar “saber escolar”, se escolarize, e não se pode atribuir, em tese, [...] conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola. O que se pode criticar [...] é a inadequada, e errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendida que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o.

Portanto, essa dada escolarização mencionada na citação acima, não só pode como precisa ser mudada e para tanto, é preciso que haja a conscientização das instituições de ensino que atuam na formação dos professores de língua portuguesa, para que esses profissionais sejam, de fato, formadores de leitores literários críticos. Em outras palavras, é preciso que exista uma proposta realmente voltada para o ensino de Literatura. Conforme Candido (1995), “A Literatura é uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto, nos humaniza.” Tomando como base essa e outras

citações de outros estudiosos e ainda das próprias experiências em sala de aula, defendemos que a Literatura merece uma maior atenção nas vivências escolares e que para tanto, deve existir uma formação específica para o graduando em Letras, para que ele saia do curso realmente apto para o trabalho com a Literatura.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDONI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor.** Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ALVES, José Helder Pinheiro. **Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos.** Campina Grande: Edufcg, 2014.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 1995.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática.** São Paulo: Ática, 1997.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo ; GUIMARÃES, S. Sobre Educação (Diálogos). Rio de Janeiro : Paz é Terra, 1982.

<http://gargantadaserpente.com/historia/index.shtml/>

Acesso em 02 de setembro de 2019.

JOUBE, Vicent. Porque estudar literatura?. Tradutores: Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.** Campinas,SP: Pontes, 1997.

MARTINS, Ivanda. A literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? In: MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio (org.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor.** São Paulo: parábola Editorial, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclo/** Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3. ed– Brasília: A Secretaria, 1998.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **O ensino da literatura.** In:NITRINI, SANDRA et al (org)**Literatura, artes, saberes.** São Paulo: ABRALIC – HUI TEC, 2008.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária a prática escolar.** Anais do Evento PG Letras. 30 Anos, vol. I (1): 514-527.

Disponível em:

<http://www.pgletras.com.br/Anais-30->

Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2\_Ivanda.pdf

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

# ANEXOS

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Aula do dia 04.10.2019**

1. **Público:** alunos do 7º ano “D” do Colégio Municipal Dr. Arcôncio Pereira

2. **Espaço:** sala de aula/ sala de vídeo

3. **Duração:** 3 aulas de 50 minutos

4. **Conteúdo:** poema de Cecília Meireles: “Motivo”

5. **Objetivos:**

5.1. **Objetivo geral:** estimular a oralidade, a leitura, a criatividade e a reflexão a partir dos poemas de Cecília Meireles.

5.2. **Objetivos específicos:**

- Perceber a musicalidade presente nos poemas de Cecília Meireles;
- Compreender porque Cecília Meireles é considerada uma poeta de “sábio ecletismo”;
- Relacionar as reflexões levantadas através dos poemas, com a vida dos alunos;
- Perceber que mesmo abordando temáticas variadas, alguns elementos são recorrentes na estética dos seus poemas, como o vento, a música, o tempo, entre outros;
- Construir o conceito de poema e despertar para o fazer poético.

6. **Procedimentos:**

**1ª aula:**

- Apresentar de forma oral e resumida a biografia de Cecília Meireles e alguns dos seus principais trabalhos;
- Levar os alunos para a sala de vídeo para que assistam ao vídeo onde o cantor Fagner recita/canta o poema “Motivo”, de Cecília Meireles;

- Antes de reproduzir o vídeo, perguntar para os alunos se eles sabem qual é o tema do poema “Motivo”, de Cecília Meireles.

**Link do vídeo:** <https://youtu.be/TMxpeEnJzU>

- Conversa sobre a música, o que compreenderam e o que acharam do vídeo;

### **2ª aula:**

- Retorno para a sala de aula; leitura individual e coletiva do poema, com atenção na entonação, buscando realizar a leitura de forma que chame a atenção dos alunos através da expressividade; interpretação individual e oral apresentada pelos alunos em uma roda de conversa;

### **3ª aula:**

- Questionar se os alunos imaginam por que que Cecília Meireles chama seu poema de canção e fazê-los perceber que o poema é parecido com uma canção, pois o mesmo possui som e rima, estabelecendo relações com o que o cantor Fagner interpretou; explicar aos alunos que antigamente, na Idade Média, os poetas, chamados de trovadores compunham seus poemas para serem cantados e por essa razão, quando lemos um poema, ele tem uma forte relação com a música, visto que a sonoridade, as rimas, permanecem nos poemas mesmo que não sejam mais cantados. Por fim, realizar atividade de produção escrita, de acordo com a compreensão do texto.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **Aula do dia 07.10.2019**

1. **Público:** alunos do 7º ano “D” do Colégio Municipal Dr. Arcôncio Pereira

2. **Espaço:** sala de aula

3. **Duração:** 2 aulas de 50 minutos

4. **Conteúdo:** poema de Cecília Meireles: “Ou isto ou aquilo”

### **5. Objetivos:**

5.1. **Objetivo geral:** estimular a oralidade, a leitura, a criatividade e a reflexão a partir dos poemas de Cecília Meireles.

## 5.2. Objetivos específicos:

- Interagir de forma lúdica com poema a partir de sua construção e desconstrução de sentido;
- Compreender porque Cecília Meireles é considerada uma poeta de “sábio ecletismo”;
- Relacionar as reflexões levantadas através do poema, com a vida dos alunos;
- Perceber que mesmo abordando temáticas variadas, alguns elementos são recorrentes na estética dos seus poemas, como o vento, a música, o tempo, entre outros;
- Construir o conceito de poema e despertar os discentes para o fazer poético.

## 6. Procedimentos:

### 1ª aula:

- Entregar o poema impresso para a turma, explicando que nos espaços em branco eles poderão completar com as palavras que quiserem;
- Explicar para os alunos que nesta atividade não há respostas certas ou erradas, desde que façam sentido, uma vez que a literatura sempre se revela aberta ao brincar e às interpretações diversas;
- Realizar a leitura individual dos poemas, conforme os discentes se sintam à vontade para mostrar para os colegas o que produziram;

### 2ª aula:

- Colar a cartolina na lousa com o poema original e discutir juntamente com a turma sobre a atividade realizada;
- Depois de debatermos um pouco sobre o poema, mostrar algumas capas do livro “Ou Isto ou Aquilo” de diferentes edições, observando juntamente com a turma as diferenças entre elas e pedir que os alunos desenhem outra capa para o livro, conforme o que compreenderam do texto trabalhado nesta aula.
- Solicitar que pesquisem e tragam na próxima aula poemas de Cecília Meireles escritos manualmente e de forma organizada;

- Solicitar que tragam também na próxima aula dois pedaços de papelão, tamanho 10x15.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Aula do dia 11.10.2019

1. **Público:** alunos do 7º ano “D” do Colégio Municipal Dr. Arcôncio Pereira

2. **Espaço:** sala de aula

3. **Duração:** 3 aulas de 50 minutos

4. **Conteúdo:** poema de Cecília Meireles: “Retrato”

5. **Objetivos:**

5.1. **Objetivo geral:** estimular a oralidade, a leitura, a criatividade e a reflexão a partir dos poemas de Cecília Meireles.

5.2. **Objetivos específicos:**

- Interagir de forma lúdica com poema;
- Compreender porque Cecília Meireles é considerada uma poeta de “sábio ecletismo”;
- Relacionar as reflexões levantadas através dos poemas, com a vida dos alunos;
- Perceber que mesmo abordando temáticas variadas, alguns elementos são recorrentes na estética dos seus poemas, como o vento, a música, o tempo, entre outros;
- Construir o conceito de poema e despertar para o fazer poético.

6. **Procedimentos:**

**1ª aula:**

- Apresentar uma imagem ampliada, que represente o poema “O retrato” e conversar com a turma a respeito desta imagem e o que ela representa para eles;

- Ler individualmente e coletivamente o texto, em seguida conversar com a turma sobre o poema e o que compreenderam deste;

**2ª aula:**

- Confeccionar um porta- retrato, usando o papelão solicitado na aula anterior, tesoura, régua, cola e papéis coloridos para a decoração do mesmo, e com base no texto lido e na interpretação de cada um, fazer um desenho para representar “O retrato”, de Cecília Meireles, fixando-o na moldura produzida.

**3ª aula:**

- Solicitar que os discentes realizem a leitura dos poemas que pesquisaram (pesquisa solicitada na aula anterior), falem um pouco sobre a escolha dos poemas, o que mais lhes chamou a atenção, porque se identificaram com aquele poema, em seguida, construir juntamente com a turma um varal de leitura dos poemas de Cecília Meireles.

## Alguns poemas de Cecília Meireles, lidos pelos discentes, na aula do dia 11 de outubro de 2019

### SERENATA

Permita que eu feche os meus olhos,  
pois é muito longe e tão tarde!  
Pensei que era apenas demora,  
e cantando pus-me a esperar-te.

Permite que agora emudeça:  
que me conforme em ser sozinha.  
Há uma doce luz no silencio,  
e a dor é de origem divina.

Permite que eu volte o meu rosto  
para um céu maior que este mundo,  
e aprenda a ser dócil no sonho  
como as estrelas no seu rumo.

### A ARTE DE SER FELIZ

Houve um tempo em que minha janela se abria  
sobre uma cidade que parecia ser feita de giz.  
Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco.  
Era uma época de estiagem, de terra esfarelada,  
e o jardim parecia morto.  
Mas todas as manhãs vinha um pobre com um balde,  
e, em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as  
plantas.  
Não era uma rega: era uma espécie de aspersão ritual, para que o  
jardim não  
morresse.  
E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que  
caíam de  
seus dedos magros e meu coração ficava completamente feliz.  
Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor.  
Outras vezes encontro nuvens espessas.  
Avisto crianças que vão para a escola.  
Pardais que pulam pelo muro.  
Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais.  
Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar.  
Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lope de Vega.  
Às vezes, um galo canta.  
Às vezes, um avião passa.  
Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino.

E eu me sinto completamente feliz.  
 Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas,  
 que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não  
 existem,  
 outros que só existem diante das minhas janelas, e outros,  
 finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

### **CANÇÃO**

Pus o meu sonho num navio  
 e o navio em cima do mar  
 — depois, abri o mar com as mãos,  
 para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas  
 do azul das ondas entreabertas,  
 e a cor que escorre dos meus dedos  
 colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,  
 a noite se curva de frio;  
 debaixo da água vai morrendo  
 meu sonho, dentro de um navio...

### **DESPEDIDA**

Por mim, e por vós, e por mais aquilo  
 que está onde as outras coisas nunca estão,  
 deixo o mar bravo e o céu tranquilo:  
 quero solidão.

Meu caminho é sem marcos nem paisagens.  
 E como o conheces? - me perguntarão.  
 - Por não ter palavras, por não ter imagens.  
 Nenhum inimigo e nenhum irmão.

Que procuras? - Tudo. Que desejas? - Nada.  
 Viajo sozinha com o meu coração.  
 Não ando perdida, mas desconstruída.  
 Levo o meu rumo na minha mão.

A memória voou da minha frente.  
 Voou meu amor, minha imaginação...  
 Talvez eu morra antes do horizonte.  
 Memória, amor e o resto onde estarão?

Deixo aqui meu corpo, entre o sol e a terra.  
 (Beijo-te, corpo meu, todo desilusão!  
 Estandarte triste de uma estranha guerra...)

**CAPAS DO LIVRO “OU ISTO OU AQUILO”**  
**Diferentes edições, usadas na aula do dia 07 outubro de 2019**



**IMAGEM REPRESENTANDO O POEMA “RETRATO”****Usada na aula do dia 11 de outubro de 2019**